

MOVIMENTO RELIGIOSO E A COLETIVIDADE: A PRÁTICA DA PROCISSÃO NO BAIRRO DA LIBERDADE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE³³²

Ivo Emanuel dos Santos Pereira³³³

Fábio Ribeiro de Souza³³⁴

Taysom Maytchael Veríssimo Santos³³⁵

Elthon Ferreira Ribeiro³³⁶

RESUMO: A procissão é praticada em várias religiões cristãs, tais como o catolicismo, a ortodoxia e algumas igrejas reformadas como práticas de religiosidade popular. O artigo tem como objetivo principal descrever o relato de experiência sobre a procissão da Igreja Santa Filomena em Campina Grande no ano de 2016. As metodologias utilizadas para esta pesquisa foram: revisão bibliográfica, pesquisa-ação em que os pesquisadores atuaram na produção do documentário. Por fim, observa-se a presença da religiosidade na vida daquela comunidade em que grupos se reuniram para celebrar a procissão em frente às suas casas reafirmando periodicamente suas devoções e seu compromisso com o sagrado ao longo dos anos.

Palavras-chave: Igreja Católica; procissão; video documentário; religiosidade.

1 Introdução

Procissão é um corpo organizado de pessoas caminhando de maneira formal ou cerimonial. O caminhar se caracteriza por diversos significados dados por aqueles que o manifestam. Ele é pessoal (mesmo que realizado coletivamente), experiencial, simbólico, manifestação de fé e de crença em algo, podendo ser lido como passagem (TURNER, 1974) ou ato devocional (ROSENDAHL, 2002).

Muitas vezes acontece sob a forma de um cortejo religioso realizado em marcha solene normalmente pelas ruas de uma cidade, carregando imagens e entoando orações e cânticos. Esse ritual, segundo a crença, tornaria as pessoas e os locais abençoados.

A procissão é praticada em várias religiões cristãs, tais como o catolicismo, a ortodoxia e algumas igrejas reformadas como práticas de religiosidade popular. Segundo Chartier (1995), a religiosidade é o que vem do povo, que pode evocar manifestações ligadas ao sagrado, suas práticas de cura, devoção a santos ou festas de rua. Se falamos, ao contrário, em religião, entendemos que não se trata especificamente do que é popular, mas estaremos falando da

³³² Trabalho apresentado no GT 3: Folkcomunicação Midiática da XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

³³³ Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: ivo_emanuel2014@hotmail.com.

³³⁴ Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: fabioribeirosouza1972@gmail.com.

³³⁵ Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: tmaytchael@gmail.com.

³³⁶ Mestrando em Computação, Comunicação e Artes pela Universidade Federal de Paraíba (UFPB), especialista em Jornalismo (Faveni) e graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: thon.ferreira@hotmail.com.

hierarquia eclesiástica, dos dogmas e prescrições de uma instituição. Então, não raro, estabelecemos a bipolaridade dos opostos: religião e religiosidade (CHARTIER, 1995).

A procissão é um dos eventos religiosos mais importantes da Igreja Católica, por esse motivo, surgiu a percepção de analisar um comportamento coletivo, dentro deste cenário religioso.

Portanto, motivou-se a ideia de documentar este “fenômeno social” como uma forma de representar a realidade vivenciada pelos fiéis que manifestam publicamente sua devoção ao sacramento da Eucaristia, denominado Santíssimo Sacramento, onde a força maior que os motivam é a fé. Este fato social exprime uma realidade coletiva “e se destinam a promover, a manter ou a refazer certos estados mentais destes grupos” (DURKHEIM, 2003, p. 38).

Apesar de ter passado vários anos e mudanças no comportamento da população, a procissão continua sendo uma das maiores expressões de manifestação popular religiosa da Igreja Católica e que merece a atenção para ser pesquisada e difundida, ainda mais por ter uma grande importância e adesão por parte da comunidade do bairro da Liberdade em Campina Grande, Paraíba.

Diante disso, acreditamos que este trabalho pode contribuir para a Folkcomunicação por demonstrar uma relação interdisciplinar com a comunicação, a religiosidade popular e a comunidade. Ao abordarmos um movimento religioso, está se fazendo também a manutenção da memória de um rito, como afirma Andrade (2001):

A importância da manutenção da memória é um aspecto fundamental na construção e permanência das religiões. O esquecimento equivale à sua supressão. A forma do rito é a repetição, mas sua finalidade é a inauguração, a abertura ao tempo, ao novo, até mesmo a renovação da vida ou do compromisso firmado com a divindade (ANDRADE, 2001, p.1).

Nesta pesquisa iremos discutir a fé no sobrenatural e a religiosidade popular; explicar e contextualizar o fenômeno procissão e sua relação com os fiéis; explanar sobre o gênero documentário, abordar as etapas do documentário da procissão ocorrido na igreja Santa Filomena em 2016 e tratar a importância do documentário realizado para o processo comunicacional das pessoas que participam da procissão.

As metodologias utilizadas para esta pesquisa foram: revisão bibliográfica, pesquisa-ação em que os pesquisadores atuaram na produção do documentário. Essa técnica de pesquisa foi utilizada, pois como afirma Santos (2000), há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade, os pesquisadores envolvem-se no trabalho de pesquisa de modo participativo ou cooperativo e por fim análise descritiva do relato de experiência em todas as etapas do trabalho prático relacionando com os autores.

Portanto, acredita-se que é necessária uma atenção para essa realidade de modo a contribuir para uma maior problematização sobre os investigadores da Folkcomunicação dialogarem com os participantes da procissão, processo que ocorre há tantos anos e é fundamental para a manutenção da sua fé no sagrado.

2 A fé no sobrenatural

Na história do mundo quaisquer que sejam os povos analisados, suas sociedades são caracterizadas pela crença em uma força superior, a qual é atribuída os sucessos, as frustrações e até mesmo as grandes catástrofes, vistas como castigos divinos na qual as explicações são aceitas pelos povos como reais e indiscutíveis. Nos dias atuais, a fé assim como os estudos científicos, ainda é aceita como explicação de muitas situações. Para Cottier (2010), a fé é expressão de algo superior, portanto, sagrado. A fé enquanto tal não erra. Ela é uma virtude teologal e, portanto, um dom sobrenatural. Deus e quem a recebe participam à sua maneira do dom profético de Cristo. A fonte dessa infalibilidade é o próprio Espírito Santo, que inspira e move a abordagem intuitiva aos mistérios com o qual o povo de Deus reconhece a verdade revelada, e sabe também discernir o verdadeiro do falso (COTTIER, 2010).

Para o cardeal Cottier (2010) a fé não falha, pois é um dom sobrenatural de Deus. Essa fé é apresentada na religiosidade e cultura popular, através das tradições dos povos que celebram sua história, conquistas e acontecimentos marcantes na vida da comunidade. Esse fenômeno acontece em todos os lugares, apresentando características próprias para cada lugar ou situação, por isso a riqueza de detalhes e de expressões presentes na cultura popular.

A cultura popular é descrita pelos historiadores como toda e qualquer manifestação popular produzida pelo povo, em que o povo participa ativamente. Essas manifestações surgem dos costumes e tradições da comunidade e é transmitida de geração em geração, principalmente de forma oral, sendo ensinados pelos mais velhos às novas gerações, fazendo com que a cultura popular sobreviva entre os povos.

Com base nessas afirmações, entende-se a cultura popular como sendo o resultado de uma interação contínua entre pessoas de determinada região, que recobre um complexo de padrão de comportamento e crença de um povo. Esta interação é essencial na vida do homem, pois é a partir dela que ele orienta o seu comportamento e a sua participação no meio em que vive. Viver em comunidade, seguindo suas tradições faz do homem um sujeito ativo na história do seu povo.

Rosendahl (2012) apresenta o conceito de territorialidade religiosa, sendo “o conjunto de práticas desenvolvido por uma instituição ou grupo social no sentido de controlar

determinado território religioso” (p.50-51), prática pela qual a Igreja se utilizou para a expansão do catolicismo e consequentemente o povoamento da nova terra.

A fé do homem está diretamente ligada a uma religião em que é fundamentada através de uma função ideológica. Segundo Bourdieu (2001), a religião é uma “estrutura estruturada estruturante”, que deve ser vista, também, como um instrumento de dominação que, ao cumprir a sua função ideológica, naturaliza a “topografia política”, legitimando e perpetuando a estrutura das relações sociais. A religião serve a interesses “temporais”, ligados às condições de existência e à posição na estrutura social. Os sistemas religiosos são construídos a partir de uma razão prática.

Para Armstrong (2011), a fé é originalmente relacionada a confiança, lealdade, compromisso e, atualmente, ampliou-se seu entendimento para uma anuência intelectual a uma proposição específica, a determinado ensinamento, opinião ou doutrina como a aceitação de teologias ortodoxas, tal a católica.

Desde a época da colonização até os dias de hoje, a prática religiosa conota ao lugar, por ocasião da manifestação, uma sacralidade, mesmo que temporária, dando um novo significado e (re) ordenando o modo pelo qual o religioso devoto, se vê no mundo e manifesta sua crença. Entre as manifestações de fé está a procissão católica, objeto de estudo deste artigo.

3 Religiosidade popular

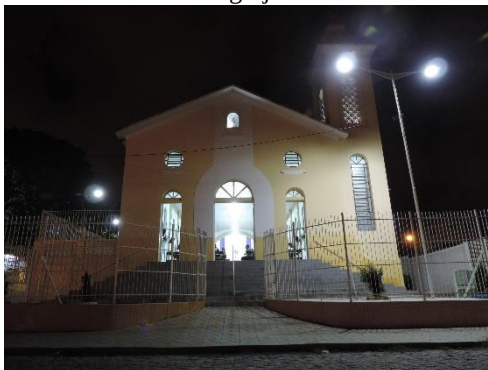
Rubem Fernandes (1984) possui uma definição que ajuda a compreender a religiosidade popular, segundo o autor ‘religião popular’ definiu-se por oposição à ‘religião erudita’, numa polaridade que ordena o conjunto do ‘campo religioso’, dividindo-o entre ‘dominante e dominados’ em toda a sua extensão” (FERNANDES, 1984, p.3).

Sobre festas religiosas e religiosidade popular no Brasil, o padre José Cândido da Silva, demonstra o ponto de vista da seguinte forma: Além de uma forma bastante peculiar de viver e expressar sua fé, o povo brasileiro criou e conserva várias formas, algumas muito ricas, outras nem tanto, de expressão de sua fé religiosa, originariamente cristã. Esta origem cristã já se revela na vinculação com o ano litúrgico da igreja, que, por sua vez, é a celebração no tempo do mistério de Cristo (SILVA, 2010).

Do ponto de vista do autor, a religiosidade popular é uma forma que o povo encontra de viver e expressar sua fé.

A relação entre fé católica e a religiosidade popular está presente na vida da maioria das pessoas no Brasil, justificando-se desta forma um estudo deste tema no qual iremos discutir a respeito da procissão na Igreja Santa Filomena, local do início da procissão.

Figura 1 – Parte frontal da escadaria da Igreja Santa Filomena no bairro da Liberdade



Fonte: Fábio Ribeiro

A história das procissões pelo mundo está sempre em volta de reunir as multidões, nos quais se confraternizam entre si na festa, com rei ou o com o clero. Nos dias atuais, ainda se vivencia tal ritual em algumas cidades, porém aos poucos se percebe que as pessoas não estão presentes como se via em tempos passados.

Essa problemática é devido aos costumes dos religiosos estão cada dia mais enclausurados em suas residências em que ficam assistindo as missas e até mesmo as procissões de casa. Isso foi observado durante o percurso, onde se percebiam vários cristãos na porta de suas residências, aguardando a passagem da procissão e acompanhando pela televisão.

Figura 2 – Pessoas aguardando a procissão passar, em suas casas, na rua Riachuelo no bairro da Liberdade. Dona Juraci Amara, no primeiro plano, a esquerda



Fonte: Fábio Ribeiro

De acordo com Chartier (1995) outra transformação radical situa-se antes e depois do surgimento de uma cultura de massa: supõe-se que os novos instrumentos da mídia tenham

destruído uma cultura antiga, oral, comunitária, festiva e folclórica, que era ao mesmo tempo, criadora, plural e livre.

Percebe-se que a cultura religiosa aos poucos vai se distanciando do cidadão e com isso as pessoas sem perceber estão ficando céticas, conforme o autor “O destino historiográfico da cultura popular é, portanto, ser sempre abafada, recalcada, arrasada, e, ao mesmo tempo, sempre renascer das cinzas.” (CHARTIER, 1995, p.3).

Com o passar dos tempos, as pessoas vão deixando a prática religiosa que recebeu de ensinamento dos seus antepassados no início de sua vida, já que vai tendo acesso aos vários tipos de religiões, culturas e conhecimentos.

4 Documentário

Documentário é um termo usado para nomear um tipo específico do cinema em que começou a se estabelecer no final da década de 20 e início da década de 30, sobretudo com a escola documental inglesa, embora já houvesse menção em outros estudos.

“Ela traz as marcas de sua significação, surgida na segunda metade do século XIX no campo das ciências humanas, para designar um conjunto de documentos com a consistência de “prova” a respeito de uma época” (MASCARELLO, 2010, p.254).

O documentário tem períodos de transformação ao longo da história. Na década de 1930, a obra documental era do estilo “jornal cinematográfico”. Nos anos 60 houve a introdução das câmeras portáteis leves com som direto. Posteriormente nos anos 70, o documentário voltou a usar material cinematográfico de arquivo, ou seja, “um novo olhar sobre o passado”.

Na atualidade, o documentário deixa de ser um mero “reprodutor da realidade” e passa a ser a “representação da realidade”, tendo uma grande diversidade. O vídeo documentário oferece uma vasta gama de técnicas para apresentar uma mensagem ao público. Como uma forma alternativa de mídia, o vídeo torna-se popular por facilitar ao espectador a compreensão da mensagem, uma vez que, mostra de forma sincronizada imagens e sons.

A produção de documentários se desenvolveu de acordo com os avanços tecnológicos e o momento histórico no qual o filme está inserido.

Nichols (2010) apresenta seis modos ou tipos de documentário: o modo poético segue os ideais modernistas de representação da realidade através da fragmentação.

O modo expositivo é um dos mais difundidos e o que o público mais reconhece como documentário devido ao uso constante de seus elementos em noticiários de TV. Neste modo, os fragmentos do mundo histórico são concatenados numa estrutura mais retórica e

argumentativa. A perspectiva do filme é dada pelo comentário feito em voz off e as imagens limitam-se confirmar a argumentação narrada.

O modo observativo ganha força com câmeras portáteis e o cineasta busca captar os acontecimentos sem interferir no seu processo. A falta de legendas e de narrador justifica-se para que o público veja o que está acontecendo e não a interpretação do cineasta sobre o fato.

O modo participativo coloca o cineasta no filme, ou seja, sua participação e conscientização de sua interferência na realidade dos atores sociais – pois também se torna um ator social – ficam evidentes para o público.

O modo reflexivo preocupa-se com o processo de negociação entre cineasta e espectador, indagando as responsabilidades e consequências da produção do documentário para cineasta, atores sociais e público.

O modo performático também levanta questões sobre o que é conhecimento, porém a subjetividade tem peso maior do que a construção de argumento lógico e linear. A combinação do real com o imaginário de acordo com a complexidade emocional do cineasta torna muitas vezes o documentário autobiográfico e paradoxal, visto que “os documentários recentes tentam representar uma subjetividade social que une o geral ao particular, o individual ao coletivo e o político ao pessoal” (NICHOLS, 2010, p.171).

Para Nichols (2010), o termo “documentário” teria um conceito vago e não seria apenas um reproduzidor da realidade, afirmando que para definir melhor o documentário é necessário abordar em quatro ângulos diferentes: o das instituições, o dos profissionais, o dos textos (filmes e vídeos) e o do público.

Para se produzir um documentário na atualidade é necessário em primeiro lugar, um roteiro com todo um planejamento, utilizar a trinca: pré-produção, produção e pós-produção. Com isso, os produtores, editores e diretores do documentário poderão determinar a duração, estilo, personagens, local e todo o processo de divulgação.

O documentário “Movimento religioso e a prática da procissão no bairro da Liberdade” é do tipo observativo, em que busca captar os acontecimentos envolvendo os fiéis, padres e a própria procissão, sem interferir no seu processo, não havendo narrador, nem a presença física dos produtores no vídeo.

Pensando nas características do documentário, as imagens se encontraram em vários ângulos e movimentos para a melhor compreensão do telespectador, tendo imagens abertas para ter um entendimento de dimensão da procissão em sua caminhada e em outro momento imagem fechada criando closes para detalhamento de determinadas cenas.

5 Procissão na comunidade do bairro da Liberdade

O documentário teve sua produção dividida em várias etapas, a primeira etapa foi gravada de forma epistemológica em que o entrevistador seguiu todo o roteiro da liturgia da procissão, capturando imagens no formato de vídeo e fotografias dos participantes. E ao final foi realizada a entrevista com o padre Josandro, pároco da igreja das Graças sobre a Via Sacra, além da entrevista com Jaiany sobre a assessoria da PASCUM (Pastoral da Comunicação).

Gravou-se a segunda etapa com os personagens que participam diretamente da procissão da Igreja Filomena. Todas as entrevistas foram gravadas nas casas dos participantes, para que os mesmos se sentissem à vontade e com isso detalhasse as sensações, emoções e a fé que são geradas em cada uma.

Para o desenvolvimento do documentário audiovisual foi utilizada a pesquisa de campo, cuja coleta de dados ocorreu através de entrevistas com os fiéis que fazem parte desse rito (a procissão), também realizou imagens de vários momentos do cortejo de diversos ângulos para entender todos os aspectos que compõem este cenário e vivenciar de perto como se sentem os membros desse acontecimento.

O videodocumentário foi pensado de forma jornalística com caráter informativo na perspectiva de conscientizar a sociedade sobre o tema proposto, através das próprias palavras e imagens retratadas no meio. Ou seja, se por um lado o documentarista dá voz aos seus retratados com o objetivo de levar o espectador a tirar suas próprias conclusões em relação a um tema, por outro, esse mesmo documentarista almeja convencer o público de que a história que está sendo narrada tem uma moral - à semelhança das narrativas literárias (MELO; GOMES; MORAES, 2001). A partir do ponto de vista destes autores, entende-se que o vídeo documentário seja a forma mais apropriada para mostrar a história de fé da comunidade católica do bairro da Liberdade.

Para o vídeo documentário foi utilizada a técnica de take a take na gravação da procissão, com a intenção de mostrar os devotos nos momentos de reflexão e devoção usando sua fé.

Segundo Cascudo (2000, p.537), se trata de “um desfile de fiéis, acompanhando o pátio onde ia o sacerdote ou seguindo andores ou charolas, com as imagens dos santos do dia”, no caso deste movimento, com a imagem de Jesus Cristo.

Para a gravação dos depoimentos dos entrevistados (Pe. Aldevan, da Igreja das Graças, além de dona Maria Zilda M. de Souza, Maria Alves e Juraci Amara) utilizou-se a técnica de gravação em seguimento, ou seja, cada entrevistado gravou sua participação de forma integral, um de cada vez. Os devotos contaram suas histórias de fé, suas percepções e como a fé influenciou na vida de cada um, do início da devoção aos dias atuais.

Para a edição do vídeo, a equipe se reuniu na ilha de edição, para ver todo o material produzido e seguir um roteiro para a decupagem final. Ao observar todo o material já colhido, houve a montagem do vídeo documentário em que foram selecionados os melhores momentos das entrevistas, pensando nos ângulos das cenas, nas emoções e nos sentimentos dos entrevistados.

6 A importância do documentário para o processo comunicacional

O ato de filmar e fotografar podem ajudar ao homem a se comunicar e a levar uma mensagem aos seus próximos, os que estão vivenciando a sua fé e também aqueles que verão no futuro.

O documentário produzido por Ivo Emanuel dos Santos Pereira, Taysom Maytchael Veríssimo dos Santos e Fábio Ribeiro de Souza demonstraram a importância do registro do movimento como forma de propagar não apenas o acontecimento presente (procissão), mas também no futuro, para observar como foi realizada em determinada época (RICARTE, 2014).

Figura 3 – A equipe editando o vídeo documentário sobre a procissão³³⁷



Fonte: Elthon Ribeiro

Sendo assim, enquanto receptor, web espectador do documentário em busca das marcas da cultura popular, o investigador tem o papel de “reanimar” a mensagem e a interpretar com seus códigos culturais expressos pelas cenas retratadas. Quando o documentário passa a reproduzir as tradições da cultura popular como a procissão da igreja de Nossa Senhora das Graças, pode haver uma “perduração”. Acredita-se que o documentário pode ser “Um depósito de vestígios, ultrapassando espaço e tempo, tentando realizar a comunicação entre seres distantes em torno de uma cultura” (RICARTE, 2014, p.34).

Neste aspecto, as imagens e gravações presentes no documentário podem contribuir com o registro da cultura popular, a partir da mediação apontada por Sodré (2006, p. 92) que afirma que essa mediação “articula relações de determinação e de representação. Então, os

³³⁷ Houve o auxílio de Paulo Arquilino dos Santos na edição do documentário.

signos presentes no documentário sobre as manifestações e marcas culturais são capazes de representar a fé e a cultura dos moradores do bairro da Liberdade em Campina Grande.

Por fim, ao disponibilizarmos o videodocumentário na plataforma do Youtube³³⁸, o vídeo fica acessível por tempo indeterminado para todos aqueles que possuem internet e assim contribui para a disseminação e comunicação do movimento religioso para todo o mundo, fazendo com que outras pessoas se interessem e participem da procissão ou reavivam a fé.

7 Considerações finais

Diante dos argumentos expostos, pode-se afirmar que é imprescindível relembrar quando o campo estudado é o da religião que ele se descreve em um universo litúrgico, ou melhor, um ponto de vista e percepção de mundo condutora de uma peculiaridade própria que constitui, dá definição e significado para ao sagrado.

Propusemos analisar as procissões ocorridas na capela de Santa Filomena e na Igreja das Graças no bairro da Liberdade, em Campina Grande os quais são manifestações rituais que rompem com a rotina da vida social, sejam em pequenos, médios e grandes locais, em que esses ritos religiosos mexem com a comunidade local. Observamos grupos que se reuniram para celebrar em frente às suas casas reafirmando periodicamente suas devoções e seu compromisso com o sagrado.

Essas festas e cerimônias têm a missão principal de todo momento atualizar o tempo mítico religioso. Ao envolver-se nessas solenidades, os fiéis lembram e refazem o tempo inicial, retratando a crença de origem.

As demonstrações religiosas não consistem exclusivamente de uma celebração de um fato, mas a sua atualização, uma forma de rememorar o tempo inicial e propiciar a purificação.

As análises feitas por esse trabalho são preliminares e não almejam abarcar todas as particularidades das procissões. Contudo, elas são importantes pois avançam na reflexão sobre as intersecções envolvendo os aspectos documentais presentes em movimentos de fé, como eles impactam a Igreja Católica e a adesão da população durante o período da Quaresma.

Mas, fundamentando-se a tendência dos movimentos religiosos alterarem e se adequarem as novas realidades da sociedade, devido aos processos culturais e religiosos em geral, se torna necessária uma reflexão/análise mais abrangente sobre as procissões, na tentativa de capturar também eventuais aspectos adversos de tal processo discutido no presente artigo e seus impactos para a sociedade, o que representaria um tema interessante para futuras pesquisas na área da Folkcomunicação.

³³⁸ O vídeo pode ser acessado pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=VS1gW4Fw_4s>.



redefolkcom



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Solange Ramos de. **Espaço sagrado e sacralização do espaço: aspectos da procissão de corpus christi em Maringá- PR**. 2001. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf10/11.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2021.

ARMSTRONG, Karen. **Em defesa de Deus: o que a religião realmente significa**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Global, 2000.

COTTIER, George. **Reflexão sobre o mistério e a vida da igreja**. Disponível em: <http://www.30giorni.it/articoli_id_23107_16.htm>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CHARTIER, Roger. **Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico**. Estudos Históricos: Rio de Janeiro, 1995.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERNANDES, R Cesar. **Religiões Populares**. BIB, Rio de Janeiro, n. 18, pp. 3-26. 1984.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Ed. Papirus, São Paulo, 2010.

MELO Cristina; GOMES, Isaltina e MORAIS, Wilma. **O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral** – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIV Congresso Brasileiro de Comunicação. Campo Grande-MS. Setembro de 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Editora Papirus, 2005.

RICARTE, Élmano. **As marcas culturais das festas populares no fotojornalismo dos periódicos Correio da Manhã (Lisboa-Portugal) e Tribuna do Norte (Natal/RN-Brasil)**. Dissertação de mestrado, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19348>>. Acessado em 11 dez. 2020.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2002.

SODRÉ, Muniz. O Emotivo e o Indicial na Mídia. In: _____. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis: Vozes, 2006, p.73-124.

TURNER, Victor W. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

YOUTUBE. **Procissão da Via Sacra no bairro da Liberdade na cidade de Campina Grande**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VS1gW4Fw_4s>. Acesso em 25 mar. 2021.